

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 2 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-865-6 DOI 10.22533/at.ed.656192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, **neste Volume 2**, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

No **Volume 1**, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

No **Volume 3**, são 18 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

Fechando esta edição, no **Volume 4** trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR E SOCIAL

CAPÍTULO 1	1
A CORRENTE VYGOTSKYANA: UMA RESPOSTA À INCLUSÃO ESCOLAR?	
Rosmarí Deggerone Fernanda Ceolin Teló	
DOI 10.22533/at.ed.6561923121	
CAPÍTULO 2	12
A EDUCAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UM PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO PELA APROPRIAÇÃO DA CULTURA	
Caroline Andrea Pottker	
DOI 10.22533/at.ed.6561923122	
CAPÍTULO 3	25
A ESCOLA COMO ESPAÇO DE DISCUSSÃO SOBRE A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR	
Raphaela Ferraz Figueiredo João Diógenes Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6561923123	
CAPÍTULO 4	37
A ESCRITA DO SUJEITO SURDO: REFLEXOS DA ORALIDADE EM “SINAIS”	
Angela Lemos de Oliveira Christianne Benatti Rochebois	
DOI 10.22533/at.ed.6561923124	
CAPÍTULO 5	53
A FAMÍLIA E A ESCOLA: CONECTANDO SABERES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Marcele Rickes Ana Paula de Almeida Sabrine de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6561923125	
CAPÍTULO 6	62
A INSERÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES PARA A EFETIVAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS E A AMPLIAÇÃO DA CIDADANIA	
Júlia Aparecida Costa Martins Flores Thaesa Jesana da Silva Bacellar	
DOI 10.22533/at.ed.6561923126	
CAPÍTULO 7	73
A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM ALBINISMO NOS SISTEMAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE ASPECTOS DA DIVERSIDADE HUMANA	
Nivaldo Vieira de Santana	
DOI 10.22533/at.ed.6561923127	

CAPÍTULO 8	86
ALFABETIZAÇÃO PARA AS DIVERSIDADES: UM APONTAMENTO DAS VULNERABILIDADES DENTRO DA ESCOLA	
José Henrique Monteiro da Fonseca Degmar Francisca dos Anjos Jessika Karoliny Ostelony da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6561923128	
CAPÍTULO 9	94
AS NOVAS CONFIGURAÇÕES DA ESCOLA E EDUCAÇÃO EM MEIO AS DESIGUALDADES SOCIAIS	
Andreia Moro Chiapinoto Juciane Severo Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.6561923129	
CAPÍTULO 10	106
DESENVOLVIMENTO INFANTIL DO AUTISTA, BARREIRAS E CONQUISTAS NA INCLUSÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO	
Jaluza das Neves Alves Fernandes Claudete Lima Elisandra da Silva Paz Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.65619231210	
CAPÍTULO 11	112
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: DESAFIOS DE UMA APRENDIZAGEM INCLUSA	
Jéssica De Oliveira Giroto Adriana Maria da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.65619231211	
CAPÍTULO 12	123
INCLUSÃO NA SALA DE AULA: PREMISSA PARA UM MUNDO IGUALITÁRIO	
Sandra Berro Maia Andréa Magale Berro Vernier Alan Pedroso Leite Bárbara Gehrke Bairros Émerson Juliano dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.65619231212	
CAPÍTULO 13	134
O PROCESSO DE TRABALHO DAS ASSISTENTES SOCIAIS NO DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFSM: ESTRATÉGIAS INTERVENTIVAS PARA O FORTALECIMENTO DE UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ E DEMOCRÁTICA	
Thaesa Jesana da Silva Bacellar Júlia Aparecida Costa Martins Flores	
DOI 10.22533/at.ed.65619231213	
CAPÍTULO 14	145
PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL POR MEIO DE JOGO EDUCACIONAL	
Tiago Francisco Andrade Diocesano Carla Diacui Medeiros Berkenbrock	
DOI 10.22533/at.ed.65619231214	

CAPÍTULO 15 159

REFLEXÕES SOBRE A INVISIBILIDADE DO NEGRO NAS ESCOLAS DO CAMPO

Carlos dos Santos Viana
Marcelino Pinheiro dos Santos
Maura Gleide Lima dos Santos
Jussara Tânia Silva Moreira
Diego Pita Ramos

DOI 10.22533/at.ed.65619231215

CAPÍTULO 16 172

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA MATEMÁTICA NA VISÃO DE ALUNOS SURDOS

Renata Aparecida de Souza
Jórcelia Erminia da Silva Carneiro
Cláudia Landin Negreiro
Maria Elizabete Rambo Kochhann

DOI 10.22533/at.ed.65619231216

CAPÍTULO 17 184

SÉCULO XXI: A REDENÇÃO...

Armando Guimarães Nembrí

DOI 10.22533/at.ed.65619231217

CAPÍTULO 18 194

A ARTE MOVIMENTO: CONSTRUÇÕES DE OFICINAS/VIVÊNCIAS NA ESCOLA

Edisio Pereira da Silva Luz Júnior
Joyce Fernandes Prates
Carmem Virgínia Moraes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.65619231218

ARTE E CULTURA

CAPÍTULO 19 207

A TEORIA DA REPRODUÇÃO CULTURAL DE PIERRE BOURDIEU APLICADA A HISTÓRIA DO ENSINO NO BRASIL: DOS PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO ATÉ A DÉCADA DE 1990

Cláudia Regina Paese

DOI 10.22533/at.ed.65619231219

CAPÍTULO 20 221

ATIVIDADES CIRCENSES COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Jarbas Pereira Santos
Daniel Ewerton Mendes
Marilda Teixeira Mendes
Michela Abreu Francisco Alves
Kamila Rodrigues Silva
Ketile Angélica Silva

DOI 10.22533/at.ed.65619231220

CAPÍTULO 21 234

ATOS E AFETOS : CONCEITOS FREIRIANOS AO ENCONTRO DO FAZER TEATRAL DE ARTISTAS DE GRUPOS DE TEATRO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO FORMAL

Barbara Leite Matias

DOI 10.22533/at.ed.65619231221

CAPÍTULO 22	246
DIÁLOGOS ENTRE ENSINO DE CIÊNCIAS E MULTICULTURALISMO: UM LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO NOS ENPECS (1997-2015)	
José Elyton Batista dos Santos Dagmar Braga de Oliveira Manoel Messias Santos Alves Bruno Meneses Rodrigues Willian Lima Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65619231222	
CAPÍTULO 23	258
DIMENSÕES DA QUALIDADE EDUCACIONAL NA REDE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO: O PROJETO ESCOLA E MUSEU COMO UMA PONTE ENTRE AS FORMAÇÕES ACADÊMICA E CULTURAL COM FOCO EM EQUIDADE	
Priscila Matos Resinentti Cristina Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.65619231223	
CAPÍTULO 24	272
EDUCAÇÃO MUSICAL EM ESCOLAS PÚBLICAS: A DIFERENÇAS ENTRE A CULTURA MUSICAL DE ALUNOS E PROFESSORES	
Luanna Aparecida Batista da Fonseca Rodrigo Cavalcante da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.65619231224	
CAPÍTULO 25	279
LETRAMENTO CULTURAL: DISPOSITIVO DE DESCONSTRUÇÃO E DENÚNCIA	
Erika Nunes de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.65619231225	
CAPÍTULO 26	292
O BEIJU COMO FONTE DE SEGURANÇA ALIMENTAR E FORTALECIMENTO DA CULTURA	
Neuza França da Silva Valdinéia Ferreira dos Santos Piasson	
DOI 10.22533/at.ed.65619231226	
CAPÍTULO 27	304
ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL DAS COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO PERÍMETRO URBANO DE CAMPO GRANDE/MS EM 2016	
Lucimara De Oliveira Calvis Airton Aredes	
DOI 10.22533/at.ed.65619231227	
CAPÍTULO 28	318
TRATAMENTO E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS QUÍMICOS DE LABORATÓRIOS ESCOLARES: CONCEITOS BÁSICOS E NECESSIDADE DE CONSCIENTIZAÇÃO	
Sérgio Giacomassi	
DOI 10.22533/at.ed.65619231228	

SAÚDE E EDUCAÇÃO

CAPÍTULO 29	324
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ALIMENTAÇÃO E HÁBITOS ALIMENTARES DE MORADORES DE CONJUNTO HABITACIONAL POPULAR	
Carmelita Rikelly Santos de Souza	
Elza Francisca Corrêa Cunha	
Elizabeth Lustosa Costa	
Ingrid Stefanny Santos da Conceição	
DOI 10.22533/at.ed.65619231229	
CAPÍTULO 30	338
EDUCAÇÃO E SANEAMENTO BÁSICO: O QUADRO BRASILEIRO E SEUS REFLEXOS SOBRE O ENSINO	
Joanna Ísis Chaves Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.65619231230	
CAPÍTULO 31	350
NOVAS CONCEPÇÕES NA GESTÃO DA ÁGUA: UMA EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS	
Clovis Gorczewski	
Micheli Capuano Irigaray	
DOI 10.22533/at.ed.65619231231	
SOBRE O ORGANIZADOR	363
ÍNDICE REMISSIVO	364

ATIVIDADES CIRCENSES COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Data de aceite: 04/12/2018

Jarbas Pereira Santos

Universidade Estadual de Montes Claros -
UNIMONTES

Montes Claros – Minas Gerais

Daniel Ewerton Mendes

Faculdades Integradas do Norte de Minas –
FUNORTE

Cachoeira de Pajeú – Minas Gerais

Marilda Teixeira Mendes

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
Montes Claros – Minas Gerais

Michela Abreu Francisco Alves

Faculdades Integradas do Norte de Minas –
FUNORTE

Montes Claros – Minas Gerais

Kamila Rodrigues Silva

Universidade Estadual de Montes Claros -
UNIMONTES

Montes Claros – Minas Gerais

Ketile Angélica Silva

Universidade Norte do Paraná - UNOPAR
Montes Claros – Minas Gerais

RESUMO: Quando referimos ao corpo e às práticas corporais, estamos falando de uma linguagem muda, carregada de sons, imagens, palavras, cores, sensações, percepções,

valores, conhecimentos, sentidos e significados. Um tipo de linguagem que emana do corpo, em uma narrativa composta de movimentos, gestos, posturas e expressões não verbais que, articuladas e sequenciadas, configuram o que podemos chamar de linguagem corporal, intimamente vinculada ao corpo com suas possibilidades de comunicação imersas nas atividades circenses. O presente estudo é uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, com o objetivo de analisar e garimpar subsídios acerca da relevância e possibilidades da atividade circense como conteúdo nas aulas de educação física escolar com ênfase na cultura corporal e educação para o lazer. Com base nos levantamentos obtidos, concluímos que as atividades circenses inseridas no contexto escolar podem ser uma das ferramentas de trabalho na formação de alunos do ensino fundamental, promovendo o desenvolvimento de uma linguagem corporal, onde as posturas, gestos e expressões corporais se tornam um veículo de comunicação entre o aluno e o meio no qual está inserido. A atividade circense pode ser um conteúdo curricular legítimo e importante quanto aos conteúdos tradicionais que desfrutam de um valor social reconhecido na atualidade brasileira. A arte circense deve ser tratada pela educação física como um

saber relativo à cultura corporal, de maneira que possamos promover a compreensão, valorização e apropriação desta manifestação artística, por meio de uma abordagem que também possibilite ao aluno, a descoberta de suas possibilidades físicas e expressivas através do movimento corporal.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades Circenses; Linguagem Corporal; Docência; Educação Física Escolar.

CIRCUS ACTIVITIES AS CONTENT IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT: When we refer to body and body practices, we are talking about a dumb language, loaded with sounds, images, words, colors, sensations, perceptions, values, knowledge, senses and meanings. A type of language that emanates from the body, in a narrative composed of movements, gestures, postures and nonverbal expressions that, articulated and sequenced, configure what we can call body language, closely linked to the body with its communication possibilities immersed in activities circus. The present study is a qualitative bibliographic review, with the objective of analyzing and mining subsidies about the relevance and possibilities of circus activity as content in school physical education classes with emphasis on body culture and leisure education. Based on the surveys obtained, we conclude that circus activities inserted in the school context can be one of the work tools in the formation of elementary school students, promoting the development of a body language, where the postures, gestures and body expressions become a vehicle. of communication between the student and the environment in which he / she is inserted. The circus activity can be a legitimate and important curricular content in relation to the traditional contents that enjoy a recognized social value in the Brazilian today. Circus art should be treated by physical education as knowledge related to body culture, so that we can promote the understanding, appreciation and appropriation of this artistic manifestation, through an approach that also enables the student to discover their physical and cultural possibilities expressive through body movement.

KEYWORDS: Circus Activities; Body language; Teaching; School Physical Education.

INTRODUÇÃO

A educação física escolar possibilita práticas corporais das mais diversas formas e oportuniza situar o corpo como centro do processo de ensino aprendizagem para manifestações da cultura corporal. À medida que são produzidos significados, a ação educativa envolve os participantes na construção de valores, saberes, comportamentos, formação e práticas, por meio da construção do movimento.

No que refere as práticas corporais como forma da manifestação da cultura do movimento humano, o Projeto Político Pedagógico integra e interage com o projeto

psicossocial onde as ações das áreas de psicologia, serviço social e pedagogia, são discutidas e contextualizadas nos estudos de caso, que possuem como princípios norteadores e desafios: integrar teoria e prática; compreender a realidade e nela interferir buscando alternativas transformadoras; estar comprometido social e politicamente com a comunidade; estar comprometido com uma proposta educacional libertadora; ser construída num trabalho solidário, coletivo e participativo com outros profissionais (SILVA *et al.*, 2004).

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento oficial do Ministério da Educação (BRASIL, 1998), a Educação Física é componente curricular obrigatório na Educação Básica, uma disciplina complexa como as demais da escola, onde abrange diversos conteúdos educacionais que, ao mesmo tempo, trabalha suas próprias especificidades e se relaciona com outros componentes curriculares, que permite a inserção de novos conteúdos, como por exemplo, as atividades circenses. Para Franco (2011), a escola deve ser um dos principais meios de ensino e aprendizagem, considerando as Atividades Circenses um conteúdo a ser ensinado, pois é parte importante do patrimônio cultural da humanidade.

Em se tratando das práticas corporais, todas as atividades são organizadas para que crianças e adolescentes possam se descobrir como sujeitos criadores, transformadores e reiventores, de sua realidade, redesenhando um novo cenário para si próprio (FREIRE, 2003). Para Silva *et al.* (2004) menciona que os conteúdos de ensino, deveria ser uma constante reflexão para o professor em seu fazer metodológico, na busca de tornar esses conteúdos e esses espaços de aprendizagem significativos, com ambientes vastos de possibilidades reais de construção de saberes, o que permite a inserção de novas atividades, dentre elas as circenses.

O circo é um espaço milenar mais antigo do mundo, que está inserido na cultura humana e sobreviveu ao longo dos séculos. Registrado pelo homem em suas descobertas, ideias e feitos, acredita-se que o primeiro artista circense surgiu na Pré-história com o homem das cavernas (AGUIAR e BELLUMAT, 2013; AYALA, 2010).

Caramês *et al.* (2012) mostra que as atividades circenses, em seus aspectos didáticos, uma forma de explorar o papel fundamental da educação física, no que se refere a proporcionar o contato do aluno com a cultura corporal do movimento existente no circo, em nível de exigência elementar, estabelecendo potencialidades expressivas, criativas e principalmente imaginativas em meio a experiências lúdicas, educando para o lazer.

No que se refere a atividade circense, Daolio (1995); Ferreira e Conceição (2013) mostra que a atividade deve ser tratada pela educação física como um saber relativo a uma perspectiva da cultura corporal. Os autores afirmam que na

escola deve ser trabalhado com os alunos, de maneira que possa promover a compreensão, valorização e apropriação desta manifestação artística, por meio de uma abordagem lúdica no âmbito pedagógico e, que também possibilite, a cada aluno, a descoberta de suas possibilidades físicas e expressivas que são criadas e efetivadas pelo homem ao longo de sua história.

De maneira geral, a educação visa o desenvolvimento das múltiplas potencialidades humanas, em sua riqueza e diversidade, para o acesso as condições de produção do conhecimento e da cultura (NEIRA, 2007). A educação física designadamente contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade sobre o corpo e a motricidade, tais como, as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde (DUPRAT, 2007).

O objetivo deste estudo bibliográfico é analisar e garimpar subsídios acerca da relevância e possibilidades da atividade circense como conteúdo das aulas de educação física escolar com ênfase na cultura corporal e educação para o lazer.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS PRÁTICAS CORPORAIS

A educação de maneira geral visa “o desenvolvimento das múltiplas potencialidades humanas, em sua riqueza e diversidade, para o acesso as condições de produção do conhecimento e da cultura” (NEIRA, 2006, p. 06). Essas potencialidades podem ser encontradas na educação física por meio das práticas corporais trabalhadas, enquanto conteúdo curricular.

As práticas corporais devem ser tratadas pela educação física como disciplina escolar, em que o movimento é aquele que carrega determinado sentido/ significado conferido por um contexto histórico-cultural. É justamente por ser dotada de sentido e significado, como manifestação artística e parte da cultura corporal, que a arte circense pode ter justificada sua presença na educação física escolar.

A educação física mais designadamente contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade sobre o corpo e a motricidade. Tais como, “as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde” (DUPRAT, 2007).

Para Costa *et al.* (2017), a educação física é uma área de conhecimento que lida com ações corporais vivenciadas de diversas formas, formando o que se conhece como cultura corporal.

A educação física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como

manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2018, p. 211).

Enquanto segmento corporal, Baroni (2006) afirma que o corpo lúdico pensa, sonha, inventa, cria mundos, onde é capaz de assumir todas as responsabilidades de viver com amor e liberdade, assim como o riso, a expressividade, a alegria, o prazer, a brincadeira, o lúdico, o sensível, o belo, a afetividade, a criticidade, a criatividade, o jogo, a linguagem, a comunicação, a autonomia, a estética, a subjetividade, a fantasia, o jogo simbólico, a cooperação, a colaboração, o respeito, e a liberdade, são elementos que sustentam essa proposta pedagógica.

A valorização do educando como alguém possuidor de saberes, faz com que ele primeiramente se construa como uma pessoa que sabe e a partir da sua experiência, ele mesmo se percebe como alguém apto a criar uma relação horizontal com as pessoas fora e dentro do âmbito escolar, pois passa a entender que também tem o que ensinar, o que compartilhar e solidarizar com outros. O educando pode perceber, portanto, que ao mesmo tempo em que se educa que aprende ele também educa e ensina outras pessoas (FIGUEIREDO, 2007).

Devido à educação física possuir conteúdos teóricos e práticos em sua aplicação, os PCNs (BRASIL, 1998) apresentam três dimensões ou categorias de conteúdos que são constituídas e desenvolvidas: conceitual (fatos, conceitos e princípios); procedimental (fazer ou saber fazer) e atitudinal (atitude e comportamento – normas, valores e atitudes). Sobre o desenvolvimento desses conteúdos nas aulas de educação física, de acordo com os PCNs (BRASIL, 1998) e Darido (2012), são identificados por três blocos de conteúdo (Jogos, Ginásticas, Esportes e Lutas; Atividades Rítmicas e Expressivas; Conhecimentos sobre o Corpo).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, a educação física oferece diversas possibilidades de saberes, que compreendem saberes corporais, experiências estéticas, emocionais, lúdicas e agonista, onde há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde (BRASIL, 2018, p. 211).

Para Pérez Gallardo (2000) e Duprat (2007), essas possibilidades devem proporcionar aos alunos o desenvolvimento das capacidades físicas e as habilidades motoras, através de atividades que trabalhem: suas qualidades físicas (resistência, força, velocidade e flexibilidade); habilidades motoras (coordenação motora óculo-manual, coordenação dinâmica geral, agilidade, equilíbrio dinâmico, equilíbrio estático lançamento e recepção); controle corporal (percepção espaço-temporal dos

objetos utilizados, percepção espacial, lateralidade, controla postural); expressão corporal (técnicas de expressão corporal, criatividade corporal, representação e dramatização).

Cabe ressaltar que em todos os âmbitos de atuação, o profissional de educação física deve estar preocupado com a formação humana, independentemente do nível de aprofundamento, capacitando seus alunos numa ampla esfera de conhecimento, e permitindo a todos aumentar suas possibilidades de interação com seus companheiros, tornando-os coautores dos saberes desenvolvidos pelo grupo social.

ATIVIDADE CIRCENSE COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A atividade circense é uma das ferramentas pedagógicas que podem ser aplicadas no trabalho com crianças e adolescentes na escola, onde a possibilidade de inserção como conteúdo da educação física podem se fazer presentes no intuito de diferenciar e variar as aulas, oportunizando a vivência do aluno nas diversas práticas corporais nela inserida, por ser um veículo de transformação, conhecimento e desenvolvimento.

Segundo Caramês *et al.* (2012) a escola é um meio educacional significativo no que diz respeito ao recebimento de oportunidades e de desenvolvimento em relação a todas as capacidades do indivíduo, sejam elas sociais, culturais, cognitivas, motoras, afetivas.

De acordo com Costa *et al.* (2017), nos estágios obrigatórios e na graduação em educação física, as atividades circenses vem a ser um tema pouco explorado no âmbito da educação física escolar e pouco vivenciado pelos alunos, entretanto, possível de ser desenvolvido, auxiliando o professor na diversificação de suas aulas a motivar a participação dos alunos nas aulas e oportunizar o conhecimento e valorização de diferentes formas de manifestação da cultura corporal.

Para Ferreira e Conceição (2013) estas manifestações da cultura corporal de movimento se apresentam como um veículo promissor de aquisição de conhecimentos, uma ferramenta de motivação que exerce certo fascínio por sua plasticidade e efeito visual a quem assiste e aos que praticam, torna se então uma prática tentadora para superação de limites, por vivenciar o corpo em maneiras diversas e propor inúmeros desafios a serem explorados e vencidos.

A atividade circense é composta de diversas portas de entrada, para quem tem o desejo de nela se iniciar e segundo Lavega (2002), os conteúdos legítimos da Educação Física se dividem em 4 grandes grupos: “jogos”, “esportes”, “atividades físicas em geral” e “atividades físicas expressivas ou artísticas”, onde exatamente dentro deste último grupo que as artes circenses se situam.

Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (BRASIL, 2018, p. 211).

Conforme Bortoleto (2003), as práticas de atividades circenses ainda são marginalizadas, mas parece que este quadro começa a mudar lentamente, onde muitos países principalmente europeus, possuem programas de formação em atividades circenses desde a pré-escola até os cursos universitários, reconhecendo tanto a riqueza motriz como a cultural do circo para a sociedade acerca dos aspectos históricos, sociais e artísticos.

De acordo com Soares (2001), no Brasil, a inclusão das atividades físicas circenses também começa a dar seus primeiros passos. Há notícias da existência de escolas públicas e privadas em algumas regiões do país que já incluem as atividades circenses como conteúdo da educação física em diferentes níveis (do ensino fundamental até o superior, dentro do programa curricular ou como conteúdos optativos), graças principalmente à ação de profissionais que se sentem sensibilizados com esta questão por já terem vivido algum tipo de experiência nesta área.

Um elemento importante das atividades circenses é sua característica de poder se desenvolver de forma individual ou coletiva. Esse é um fator importante, pois o jovem que se encontra em um momento individual, ou que acha que ainda não está preparado para se relacionar com o grupo, pode fazer, por exemplo, malabares individualmente, até o momento em que se achar apto para desenvolver as atividades em conjunto. Podemos perceber com isso que há, no circo, o espaço e o respeito à individualidade de cada um, fator importante para o aprendizado e para o respeito às opções e à vontade do outro (FIGUEIREDO, 2007).

O Conselho Nacional de Educação, em suas diretrizes curriculares nacionais para a educação básica, publicada em 2001, estabelece que as escolas devam estabelecer como norteadores de suas ações pedagógicas: os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum; os princípios dos direitos e deveres de cidadania do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais (DUPRAT, 2007).

A escola pode trabalhar com arte, educação e cultura, não centralizada na formação de artistas, mas usar a arte como elemento mediador, tanto para o despertar dos sentimentos, visando um processo de humanização, quanto para estimular a imaginação das crianças e adolescentes, possibilitando a elas, lançar novo olhar sob sua realidade de modo que possam se perceber sujeitos de seu

processo e desenvolvimento.

Acerca das atividades circenses na escola, conforme relatos de Silva *et al.* (2004) as atividades/experiências realizadas ao longo do processo sinalizaram grande envolvimento por parte dos alunos durante as práticas, como também um grande encantamento, em especial das crianças pequenas. A curiosidade por conhecer/experienciar cada elemento, ao mesmo tempo em que também eram desafiadas a praticar e explorar algo que para até o momento era um tanto quanto desconhecido, mas que de forma livre testando suas habilidades, criando novas possibilidades sem o risco de errar, onde os alunos sentiam-se mágicos, acrobatas, malabaristas, e passavam a agir como tais (mesmo não possuindo tais habilidades).

Dentre os diversos conteúdos possíveis da disciplina de educação física, as atividades circenses devem ser consideradas um conhecimento produzido historicamente nas aulas, logo, deve ser trabalhado para que o aluno compreenda também essa manifestação cultural. (PILATO, 2010).

ATIVIDADES CIRCENSES E A DIVERSIFICAÇÃO NAS AULAS

Dentre as diversas possibilidades de trabalhar com atividade circense na escola, podemos elencar adaptações para acrobacias, manipulações de objetos, equilíbrio e encenações, fazendo uso da ginástica, malabares, esquetes de palhaços, mágicas, slackline (corda bamba), bicicletas, skates, enfim, materiais dos mais diversos.

Acerca da diversificação das aulas de educação física, pode ser proposto um projeto interdisciplinar. A interdisciplinaridade pode contemplar as disciplinas de artes, história, geografia, filosofia, sociologia, português, física, entre outras, com o objetivo de reunir os diversos saberes na contextualização das atividades circenses no âmbito escolar, afim de promover a interação entre alunos, escola e comunidade escolar.

De acordo com Duprat (2007) existe grande variedade de modalidades e técnicas nas atividades circenses que podem ser adaptadas na escola, conforme sua realidade. Podemos destacar as acrobacias aéreas (trapézio, tecido e corda - slackline); acrobacias corpóreas (de solo, duplas, trios, grupos e contorcionismo); acrobacias com trampolim (trampolim, mini trampolim, colchão de ginástica olímpica ou atletismo); manipulações de objetos (malabares – bolas, claves, lenços e bastões; ilusionismo, mágica, fantoches e ventríloquos); equilíbrio de objetos (claves, bastões e bolas); equilíbrio sobre objetos (perna de pau, monociclo, corda bamba – slackline, bicicleta e rolo); equilíbrio acrobático (duplas, trios e grupos); encenação de artes corporais (artes cênicas, dança e música) e encenação de

palhaço (diferentes técnicas e estilos).

Para Caramês *et al.* (2012) essas práticas pretendem valorizar e desenvolver o pensamento criativo e a inteligência, possibilitando uma relação mais direta e afetiva entre os alunos através dos blocos expressivos, acrobacias, equilíbrios corporais e malabarismos, estabelecendo um processo educativo entre as relações com o lazer e o lúdico. As características das Atividades Circenses, segundo Duprat (2007) e Bortoleto (2003) estão identificadas pela ludicidade.

Silva e Pires Junior (2012) classificam os jogos circenses em jogos acrobáticos de solo, jogos acrobáticos aéreos, jogos de malabares, jogos de *clown* (palhaço) e jogos variados, que possibilita com que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre si, os outros e sobre o mundo ao seu redor (reconhecer para conhecer-se) sem abrir mão do valor e respeito às semelhanças e às diferenças.

Para que os alunos se apropriem das aulas, incentivá-los a construir ou confeccionar os objetivos possíveis oriundos de materiais recicláveis ou de baixo custo. Franco (2011) julga-se que a educação física possui uma vantagem educacional que é o poder de adequação do conteúdo ao grupo social em que será trabalhada. Esse aspecto permite uma liberdade de trabalho que pode ser bastante benéfica ao processo geral do aluno.

De acordo com Silva e Pires Júnior (2012) as atividades circenses podem estar inserida nos jogos e brincadeira de forma inovadora e criativa, reconhecida como uma prática artística corporal, recreativa e inclusiva, proporcionando desenvolvimento autônomo, confiança, prazer e socialização ao praticante. Para Bortoleto (2010) o jogo se adequa as diversas faixas etária, e é rico em recursos pedagógicos.

ATIVIDADES CIRCENSES COMO ARTE-EDUCAÇÃO E CIDADANIA

O circo e as atividades circenses atuam como agente de transformação social e inclusão, onde o mergulho na magia que há, pode se tornar um trampolim para a formação cidadã, em suas práticas diversificadas, elementos pedagógicos de identificação e interpretação da realidade social através da arte-educação.

A arte circense com suas distintas possibilidades de intervenções artísticas e socioeducativas é tão pertinente que tem obtido resultados importantes com crianças e jovens, mas pouco divulgadas e sistematizadas as informações de seus feitos. Interessante é constatar que o que antes era visto com olhar de reprovação e de depreciação para as trupes e circos, hoje se alia justamente para favorecer o envolvimento da escola e professores com as comunidades e estudantes que estão na borda das políticas públicas e em situação de risco social (VENDRUSCOLO, 2009, p. 730).

Souza (2017) aponta as atividades circenses como uma possibilidade de despertar a consciência social, a cultura da diversidade, aperfeiçoamento de técnicas

(expressão corporal, vocal, dicção, criação, interpretação de texto, etc.), ideias, sentimentos e hábitos. O autor destaca a atividade como instrumento de transmissão de saberes no âmbito educacional e construção da cidadania, trazendo para o fazer pedagógico, o crescimento e aprimoramento das relações interpessoais, área que possibilita a intervenção social na vida do indivíduo por intermédio do lúdico numa perspectiva de possível ferramenta componente de transformação social e vivência com valores fundamentais para o desenvolvimento do ser humano.

Arte circense tem um conteúdo indiscutivelmente rico, e que pode ser explorado das mais diversas formas, possibilitando que a criança conheça sua amplitude de movimento, mas não só; ela também se desenvolve social e psicologicamente (COELHO e MINATEL, 2013). Nesse sentido, Rebutini (2010), em suas reflexões fundamenta a possibilidade de estabelecimento do circo e das artes circenses como conteúdo a ser trabalhado na educação física escolar, considerando a formação, desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais de crianças e jovens.

Ademais, o circo é um objeto social e a atividade circense vem se manifestando ao longo da história e se adequando a cada realidade social, com uma vertente que valoriza as várias formas de expressão, permitindo que a criança realize sem medo todos os movimentos e atividades propostas, pois ninguém a repreenderá por estar errada, ou a deixará de lado se ela não conseguir realizá-la (COELHO; MINATEL, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade circense é uma dos instrumentos pedagógicos alternativos utilizados no trabalho com crianças e jovens em situação de exclusão, risco social e pessoal. Ela é encarada por muitos educadores e pesquisadores como uma arte, um potencial capaz de possibilitar a modificação da realidade, a transformação e o conhecimento pessoal, além de possibilitar a eles uma nova forma de ver o mundo no qual está inserido, gerando outro olhar em relação a as crianças e jovens.

As práticas circenses associada a uma metodologia, elencando a atividade estudada com a vivenciada, a fim de estabelecer um processo de ensino aprendizagem pautado na individualidade, coletividade, limitações, capacidades, habilidades e desafios em busca da construção do conhecimento.

No processo ensino-aprendizagem utilizado nas atividades circenses como conteúdo das aulas de educação física, é importante ressaltar que é necessário conhecer os espaços da escola e suas possibilidades, a realidade da comunidade escolar e seus alunos, e a busca de aprimoramento por parte do profissional de educação física no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem, para

que se torne efetivamente uma ferramenta de formação do aluno e de aquisição de conhecimento de si mesmo, do outro e do mundo.

Diante do que foi discutido e analisado, das possibilidades abordadas e reflexões geradas mediante a pesquisa, concluímos que a atividade circense pode ser uma ótima opção para os conteúdos das aulas de educação física escolar, por tratar da cultura corporal, educação para o lazer e formação cidadã na educação básica, fortalecendo o papel interdisciplinar no processo educativo, a conexão de saberes e práticas, contribuindo para diversificação das aulas na condução de uma educação motivadora.

Por fim, a atividade circense, é significativa, que reúne toda uma série de conhecimento de grande valor educativo, que lhe dão conexão e justificam sua presença no currículo educativo. Uma atividade que promove uma pedagogia própria, devido suas características (BORTOLETO e MACHADO 2003).

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. L.; BELLUMAT, L. C. **Artes circenses, possibilidades de sua prática nas aulas de educação física escolar**. IN: XI Congresso Espírito Santense de Educação Física. Educação Física nas Políticas Públicas: trabalho e gestão integrada. Centro de Educação Física e Desportos, UFES, 2013.

AYALA, D. J. P. **Atividades circenses na educação física escolar**. IN: 13º Encontro Sul Mato Grossense de Educação Física, APEFMS, Campo Grande, 2010.

BARONI, J. F. **Arte Circense: a magia e o encantamento dentro e fora das lonas**. Revista Pensar a Prática 9/1: 81-99, Jan./Jun. 2006.

BORTOLETO, M. A. C. **A perna de pau circense: o mundo sob outra perspectiva**. Revista Motriz, Rio Claro, v.9, n.3, p. 125 –133, set./dez. 2003.

BORTOLETO, M. A.; MACHADO, G. **Reflexões sobre o circo e a educação física**. Rev. Corpoconsciência, Santo André, SP: n. 12, p. 41-69, jul/dez. 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Educação Física. MEC/secretaria de Educação Básica. Brasília, 2018.

CARAMÊS, A. S.; KRUG, H. N.; TELLES, C.; SILVA, D. O. **Atividades Circenses no âmbito escolar enquanto manifestação de ludicidade e lazer**. Revista Motrivivência, n. 39, p. 177-185. Dez., 2012.

COSTA, A. S. S.; DIAS, I. D. S.; VELASCO, A. A.; BORRAGINE, S. O. F. **Atividades circenses como ferramenta educacional para as aulas de educação física escolar: percepção dos Professores**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 04. Ano 02, Vol. 01. p. 697-713, Julho de 2017.

COELHO, M.; MINATEL, R. **Circo: a arte do riso e prática da reconstrução social**. Revista Tópos, v.5, n.1 p. 203-230, 2013.

DAOLIO, J. **Os significados do corpo para cultura e as implicações para a educação física.** In: Movimento - Ano 2 - N. 2 – Junho, 1995. p. 24–28.

DARIDO, S. C. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. In: Universidade Estadual Paulista. **Caderno de formação: formação de professores didática geral.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 51-75, v. 16.

DUPRAT, R. M. **Atividades Circenses: possibilidades e perspectivas para a educação física escolar.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 2007.

FERREIRA, D. C. R.; CONCEIÇÃO, W. L. **Atividade circense: possibilidades no trato pedagógico na Educação Física.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, N° 184, Septiembre de 2013. Disponível em <https://www.efdeportes.com/efd184/atividade-circense-na-educacao-fisica.htm>. Acesso em 18/01/2019.

FIGUEIREDO, C. M. S. **As vozes do circo social.** Dissertação de Mestrado apresentada a Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2007.

FRANCO, G. **Atividades circenses e aulas de educação física: uma proposta de sistematização para o ensino.** Monografia, curso de Pós-Graduação em Educação Física na Educação Básica. Universidade Estadual de Londrina, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2003.

LAVEGA, P. **Aplicaciones de la noción de conducta motriz en la enseñanza.** In: Trabalho apresentado no VII Seminario Internacional de Praxiología Motriz, INEFC Lleida, Espanha, Outubro, 2002.

NEIRA, M. G. **O currículo multicultural da educação física: uma alternativa ao neoliberalismo.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. V. 5. N. 2. p.75-83, 2006.

NEIRA, M. G. **Valorização das identidades: a cultura corporal popular como conteúdo do currículo da Educação Física.** Revista Motriz, Rio Claro, v.13 n.3 p.174-180, jul./set. 2007.

SILVA, T. A. C.; PINES JÚNIOR, A. R. **Jogos e brincadeiras circenses.** Portal Educação Física, Mai./2012. Disponível em <https://www.educacaofisica.com.br/ciencia-e-exercicio/jogos-e-brincadeiras-circenses/>. Acesso em 15/02/2019.

SILVA, A. F. M.; SANTOS, C. G.; TEIXEIRA, L. S. C.; ANTUNES, M. L. L.; VIEIRA, V. **Arte, Educação e Cultura: o Circo como Instrumento para Trabalhar com Crianças e Adolescentes.** Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária – UFMG, Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004. Disponível em <https://www.ufmg.br/congrext/Direitos/Direitos14.pdf>. Acesso 12/02/2019.

SOARES, C. **Acrobacias e acrobatas: anotações para um estudo do corpo.** In: BRUHNS, H. T.; GUTIERREZ, G. L. (Org.) Representações do Lúdico: II Cilo de debates “lazer e motricidade”. Campinas: Autores Associados, p. 33-41, 2001.

SOUZA, E. J. S. S. **A arte circense como instrumento educacional no processo de aprendizagem na educação do campo.** Anais do VI Seminário Nacional e II Seminário Internacional de Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional - Seminário Gepráxis, UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 6, n. 6, p 792-808, 2017.

PÉREZ GALLARDO, J. S. (coord.). **Educação Física: contribuições à formação profissional.** 3a Edição. Ijuí: Editora UNIJUI (Coleção educação), 2000.

PILATO, C. E. **Percepção dos professores de educação física em relação ao desenvolvimento de atividades circenses nas aulas de educação física.** Trabalho de Conclusão de Curso. Educação Física. Universidade de Tuiuti do Paraná. Curitiba, 2010.

REBUTINI, V. Z. **O circo: uma reflexão sob o olhar do desenvolvimento motor sobre a aplicação no ambiente escolar.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 150, nov/2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd150/o-circo-aplicacao-no-ambiente-escolar.htm>. Acesso em 10/02/2019.

VENDRUSCOLO, C. R. P. **O circo na escola.** Revista Motriz, v.15, n.3, jul/set 2009, p. 729-737.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 61, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 113, 174, 283, 284, 335

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 23, 44, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 64, 68, 71, 97, 102, 106, 107, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 136, 141, 145, 161, 162, 166, 168, 172, 173, 177, 178, 179, 181, 182, 189, 195, 196, 198, 205, 222, 223, 230, 232, 241, 259, 262, 263, 268, 269, 275, 319, 338, 343, 348, 349, 358

C

Cidadania 28, 29, 38, 59, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 91, 93, 101, 135, 142, 143, 163, 188, 227, 229, 230, 262, 275, 283, 345, 351, 353, 357, 358, 359, 360, 361

Conceitos Vygotskyanos 1, 4

Consumo 94, 99, 100, 101, 103, 104, 295, 299, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 315, 320, 324, 325, 328, 330, 331, 332, 333, 336, 354, 359

Crianças 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 43, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 163, 164, 165, 166, 173, 175, 176, 177, 180, 181, 210, 217, 218, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 239, 240, 261, 265, 266, 275, 276, 280, 293, 295, 325, 328, 334, 335, 336, 342, 344, 345, 346, 347, 348

Cultura Surda 184, 190, 191, 192

D

Direitos Humanos 62, 67, 72, 73, 74, 82, 84, 85, 91, 114, 121, 143, 207, 340, 341, 347, 350, 351, 352, 354, 356, 359, 361, 362

Doutores Surdos 184, 187, 188, 190

E

Educação Brasileira 66, 73, 77, 104, 187, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 363

Educação de surdos 37, 39, 51, 189, 190, 191, 193

Educação do campo 159, 167, 168, 169, 170, 232

Educação e Sociedade 207

Educação Especial 12, 13, 14, 23, 35, 112, 114, 117, 118, 119, 121, 124, 126, 133, 173, 180, 182, 191, 192

Educação infantil 66, 67, 73, 75, 77, 78, 81, 84, 123, 124, 126, 127, 132, 133, 170, 182

Educando 19, 53, 54, 57, 58, 60, 89, 93, 94, 95, 223, 225, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245

Ensino de Matemática 172, 176, 183

Escola 1, 2, 3, 4, 5, 7, 10, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 33, 34, 35, 39, 45, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 68, 69, 70, 71, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87,

88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 129, 133, 144, 147, 150, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 177, 179, 180, 184, 189, 194, 196, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 277, 289, 334, 335, 339, 343, 344, 348, 358

Escrita 4, 7, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 57, 86, 87, 88, 179, 180, 185, 186, 189, 191, 201, 234, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291

F

Família 25, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 38, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 69, 72, 90, 96, 100, 107, 108, 110, 116, 121, 124, 125, 127, 133, 141, 146, 196, 201, 204, 210, 216, 267, 273, 292, 293, 294, 295, 297, 302, 303, 326, 333, 336, 342, 357, 358

G

Gênero 16, 26, 30, 36, 67, 86, 89, 142, 165, 207, 247, 250, 285

H

História da Educação 37, 103, 104, 189, 207, 208, 219, 363

Humanização 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 92, 227, 235, 347

I

Inclusão 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 22, 23, 45, 46, 49, 68, 70, 71, 73, 85, 91, 93, 106, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 132, 133, 137, 172, 173, 176, 177, 181, 182, 183, 200, 202, 227, 229, 306, 317, 327, 356

Inclusão Escolar 1, 13, 14, 106, 116, 125

J

Jogo 8, 9, 58, 91, 95, 101, 103, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 210, 212, 225, 229, 238, 243, 245

L

Libras 18, 39, 40, 46, 49, 51, 53, 120, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 191

Língua de sinais 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 189, 190, 191, 192

Linguagem 1, 4, 5, 6, 7, 11, 22, 24, 27, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 61, 64, 87, 88, 89, 93, 106, 108, 109, 175, 176, 177, 179, 185, 190, 193, 221, 222, 225, 266, 279, 280, 282, 283, 286, 288, 289, 290, 295, 302, 325

Língua Portuguesa 37, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 88, 178, 179, 180, 184, 185, 191, 258, 259, 279, 281, 285, 288, 289

M

Mediação Pedagógica 123

Movimentos Sociais 159, 160, 166, 167, 168, 170, 171, 353, 356, 362

O

Oficinas/Vivências 194, 199

P

Pessoas com albinismo 73, 75, 76, 80, 81, 82, 84, 85

Poder 9, 25, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 42, 65, 68, 70, 75, 79, 80, 84, 91, 95, 99, 101, 102, 103, 114, 121, 140, 159, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 189, 212, 217, 227, 229, 235, 238, 239, 267, 280, 281, 282, 284, 286, 288, 294, 296, 301, 307, 313, 316, 331, 333, 341, 342, 343, 345, 347, 351, 352, 353, 356, 357

Políticas públicas 13, 14, 27, 29, 31, 32, 33, 43, 67, 73, 74, 75, 77, 81, 83, 84, 85, 104, 135, 139, 160, 169, 172, 220, 229, 231, 232, 258, 296, 331, 335, 338, 339, 341, 342, 343, 345, 346, 347, 360

Prevenção 30, 31, 32, 34, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 157, 168, 295, 322, 358

Psicologia Escolar/Educacional 194, 195, 196, 197, 205, 206

Psicologia Histórico-Cultural 12, 14, 21, 23

R

Reprodução Cultural 207, 208, 210, 211, 218

S

Serviço Social 62, 67, 68, 70, 71, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 223, 288

Sexualidade 86, 90, 92, 93, 145, 148

Surdez 38, 45, 48, 51, 173, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193

T

Tecnologia 9, 53, 56, 112, 118, 119, 120, 121, 158, 249, 267, 290, 321, 328

Teoria da Reprodução Cultural 207, 208

Teoria Sócio-Histórica 194

V

Violência Intrafamiliar 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35

Violência Sexual Infantil 145, 147, 148, 152, 156, 157

